

## VOCABULÁRIO EM INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM BREVE ESTADO DA ARTE NO BRASIL

Bruno de Azevedo  
*Universidade Federal de Santa Catarina*

Daniel Reschke Pires  
*Universidade Federal de Santa Catarina*

Caroline Chioquetta Lorenset  
*Universidade Federal de Santa Catarina*  
*Instituto Federal de Santa Catarina*

Celso Henrique Soufen Tumolo  
*Universidade Federal de Santa Catarina*

**RESUMO:** Este artigo busca apresentar um levantamento acerca dos estudos realizados sobre ensino e aprendizagem de vocabulário em inglês como língua estrangeira, a fim de estabelecer um panorama das pesquisas realizadas no Brasil. Para atingir tal objetivo, pesquisamos em dois portais nacionais as seguintes palavras-chave: *ensino de vocabulário inglês* e *aprendizagem de vocabulário*, com a adoção alguns critérios: 1) os estudos deveriam ter sido realizados no Brasil por pesquisadores brasileiros; 2) os estudos poderiam ser dissertações, teses ou artigos publicados em revistas nacionais; e 3) os estudos deveriam estar publicados entre 2007 e 2017. Os resultados apontaram para 14 estudos, que foram divididos em 5 subáreas: os recursos tecnológicos e as hiper mídias no ensino e aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira; vocabulário e leitura; livros didáticos e o ensino de vocabulário; percepções sobre o ensino e aprendizagem de vocabulário; e por fim, memória de trabalho e aprendizado de vocabulário. Dentre essas subáreas, encontramos um maior número de estudos que investigaram os recursos tecnológicos e as hiper mídias no ensino e aprendizagem de vocabulário. Como conclusão, é possível dizer que estudos têm sido desenvolvidos para compreender o que significa conhecer vocabulário, como também compreender como seu desenvolvimento pode ser assistido, e que o conhecimento de vocabulário de uma língua estrangeira passa a ser gradativamente reconhecido como importante.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estado da arte; Vocabulário; Língua estrangeira; Inglês.

**ABSTRACT:** This article aims to present studies carried out on teaching and learning vocabulary in English as a foreign language, for an overview of the research carried out in Brazil. In order to achieve our goal, we searched the following keywords in two Brazilian Database Sites (*Periódicos CAPES* and *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações*): *English vocabulary teaching* and *vocabulary learning*, with the following criteria: 1) the studies should have been carried out in Brazil by Brazilian researchers; 2) the studies could have been be theses, dissertations or articles published in national journals; and 3) the studies should have been published between 2007 and 2017. The results pointed to 14 studies, which were divided into 5 subareas: technological resources and hypermedia in teaching and learning vocabulary in a foreign language; vocabulary and reading; textbooks and vocabulary teaching; perceptions about teaching and learning vocabulary; and finally, working memory and vocabulary learning. As a conclusion, it is possible to state that studies have been developed to understand what it means to know vocabulary, and also to understand how its development can be assisted. It is also possible to state that vocabulary knowledge of a foreign language is becoming increasingly relevant for research.

**KEYWORDS:** State-of-the-art; Vocabulary; Foreign language; English.

## 1. INTRODUÇÃO

Após um período de negligência (TUMOLO, 1999), em que havia interesse particular em sintaxe e fonologia, promovendo a ideia de que era menos importante (CARTER, 2012), vocabulário em língua estrangeira passou a ter a atenção merecida (SCARAMUCCI; GATTOLIN, 2007) e, mais recentemente, conhecimento de vocabulário em língua estrangeira tem sido considerado a base fundamental de uma língua (CHAPELLE; JAMIESON, 2008).

Como uma “reinterpretação e/ou expansão de outros modelos de competência comunicativa previamente propostos” (TUMOLO, 2005, p. 46), em que conhecimento de vocabulário (juntamente com os conhecimentos de regras gramaticais, de pronuncia e de soletração) era parte do componente competência gramatical, o modelo de Bachman (1990) e Bachman e Palmer (1996), para habilidade linguística, considera o conhecimento de vocabulário como parte essencial.

Esse modelo inclui dois componentes essenciais: competência linguística, ou como preferem denominar, conhecimento linguístico, e competência estratégica que, para os autores, faz uso do conhecimento linguístico. Assim, para a habilidade linguística, o conhecimento linguístico é essencial. Ele é, por sua vez, composto do que os autores chamaram de conhecimento organizacional e conhecimento pragmático. Conhecimento de vocabulário é, por eles, considerado como parte do conhecimento organizacional, que se refere a “como os enunciados ou sentenças individuais são organizados” (p. 68).

Com esse atual reconhecimento, passa a ser importante, para a área de linguística aplicada, entender como vocabulário tem sido pesquisado. Neste sentido, faz-se relevante ter um mapeamento bibliográfico, uma espécie de estado da arte sobre pesquisas revelando quais aspectos têm sido focados e como as pesquisas têm sido conduzidas. Assim, o objetivo deste

trabalho foi trazer o resultado de uma investigação bibliográfica sobre vocabulário em língua estrangeira, buscando na base de dados do Periódicos CAPES e na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, entre os anos de 2007 e 2017.

Considerando, então, o objetivo de fazer um levantamento das pesquisas sobre o processo de ensino e aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira, em especial sobre a língua inglesa, delineamos os objetivos específicos como: 1) identificar e compreender os objetivos das pesquisas; 2) identificar os métodos de coleta e de análise de dados utilizados nessas pesquisas; 3) identificar e compreender os resultados e as implicações das pesquisas para o ensino e aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira; e 4) buscar características comuns às pesquisas. Levando em consideração os objetivos mencionados, elaboramos as seguintes perguntas de pesquisa: 1) o que buscam investigar as pesquisas sobre o ensino e aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira realizadas no Brasil?; 2) quais são os métodos de coleta e de análise de dados dessas pesquisas?; 3) quais são os resultados apresentados e quais implicações têm para a área?; e finalmente 4) quais características em comuns podem ter?

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica sobre vocabulário em língua estrangeira, na próxima seção, discorreremos, brevemente, o significado de conhecer vocabulário, como também concepções sobre seu desenvolvimento ao longo das últimas décadas.

### **1.1 Vocabulário em língua estrangeira: O que é e como é desenvolvido**

Essencialmente, vocabulário refere-se a "uma lista ou conjunto de palavras de uma determinada língua, ou uma lista ou conjunto de palavras que falantes individuais de uma língua podem usar" (HATCH; BROWN, 1995, p. 1).

Um nativo falante de inglês conhece cerca de 20 mil palavras, até por volta de seus 20 anos de idade (YUDINTSEVA, 2015). É possível afirmar que dessas palavras, a maioria se refere a palavras de alta frequência, isto é, as palavras chamadas de conteúdo e as palavras chamadas de função (NATION, 2001), sendo que as primeiras se referem a palavras que contêm significado (em geral substantivos, verbos, adjetivos e advérbios) e as últimas a palavras que relacionam às informações apresentadas pelas palavras de conteúdo ao mesmo tempo em que acrescentam pouco significado.

Conhecimento de vocabulário não significa um ‘tudo ou nada’, mas se refere a um continuum, que vai de “nunca ter visto a palavra, ter visto, mas não lembrar o significado, reconhecer a palavra em relação a seu contexto, entender a palavra dentro de seu contexto, até conhecer muitos de seus significados de acordo com os vários contextos” (TUMOLO, 1999, p. 11). Em geral, é possível dizer que conhecer uma palavra significa conhecer sua forma – oral e escrita, sua estrutura – morfema com derivações e inflexões, seu padrão sintático na frase e sentença, seu significado referencial, afetivo e pragmático, suas relações com outras palavras, como sinônimos, antônimos e hipônimos, e suas colocações mais comuns (LAUFER, 1997).

Em relação ao nível de conhecimento de uma palavra, há vários aspectos a serem levados em conta e vários níveis desse conhecimento (NATION, 2001). Para ser mais preciso, conhecer vocabulário engloba vários aspectos, dentre eles reconhecimento da forma escrita e falada, e das unidades mínimas de significado (morfemas); associação da forma com o significado das palavras em variados contextos, além do conhecimento dos diversos significados que uma palavra pode produzir; habilidade de substituir uma palavra por outra sem alteração de sentido; domínio de regência verbal e nominal e por último, a frequência que esse item lexical pode ocorrer na língua (NATION, 2001).

De acordo com Vahdat e Behabani (2013), vocabulário é o elemento fundamental da aprendizagem de línguas onde as palavras se organizam, porém, é quando os aprendizes de língua estrangeira experimentam sua maior inadequação – pois lhe faltam as palavras apropriadas quando a necessidade de usá-las aparece. Para que isto seja evitado, Yudintseva (2015) reuniu, em sua pesquisa sobre o assunto, algumas estratégias de aprendizagem de vocabulário utilizadas por aprendizes: 1) determinação: usado com a ajuda de dicionários, listas de palavras e exercícios de vocabulário; 2) social: participantes que buscaram mais interação apresentaram melhor desempenho; 3) memória: as possibilidades de associação facilitaram a aquisição do vocabulário; 4) cognitivo: repetições verbais e escritas em facilitaram o aprendizado do vocabulário; 5) metacognitivo: interatividade de mídia e multimodalidade aumentam oportunidades de aprendizagem.

É importante considerar também, ao longo dos anos, o conhecimento de vocabulário foi desenvolvido de acordo com os métodos de ensino prevaletentes à época. No método Gramática e Tradução, palavras eram introduzidas fora de contexto, em listas, com as respectivas traduções, frequentemente com o uso de *drills*; no método Direto, vocabulário era desenvolvido por meio de uso de uso de imagens e ações, para palavras concretas, e para palavras abstratas; e no método Audiolingual, atividades eram usadas para reforçar hábitos, com uso de repetições para formação de hábitos (TUMOLO, 1999).

Sob a orientação da abordagem natural e a introdução da Abordagem Comunicativa para ensino e aprendizagem de língua estrangeira, a comunicação é vista como prioridade, e a instrução de vocabulário teve um papel pouco significativo (SCHMITT, 2000), sendo que seu desenvolvimento seria o resultado da comunicação. Mais recentemente, esse conhecimento passa a ser um importante para aprendizagem de língua estrangeira (SCHMITT, 2000; NATION, 2001;

VAHDAT; BEHBAHANI, 2013), por vezes chamado de 'componente fundamental' que permite a construção de mensagens em eventos comunicativos.

Como essa variação de perspectiva em relação ao conhecimento de vocabulário está ancorada em pesquisas, e seus resultados, feitas ao longo dos anos, buscamos compreender como ele tem sido pesquisado no Brasil, olhando essencialmente para objetivos da pesquisa, método usado, resultados e conclusões. Assim, procedemos a um estudo que objetivou criar um estado da arte, de pesquisas feitas no Brasil entre 2007 e 2017. A seguir, explicamos os procedimentos metodológicos usados para o desenvolvimento da pesquisa que originou o presente artigo.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo teve como base a ideia de fazer uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de criar um panorama geral em relação a pesquisas sobre vocabulário em língua estrangeira no Brasil. Este tipo de pesquisa, denominada estado da arte, busca fazer um levantamento e avaliação do conhecimento sobre um tema, isto é, busca "responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários" (FERREIRA, 2002, P. 258) e, em última análise, permite inferências sobre o que ainda não foi feito.

Estudos como estes têm sido muito comuns. Especificamente na área de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, podem ser citados, dentre outros, os seguintes: a) As fases de pesquisas sobre *Computer Assisted Language Learning* (CALL) no Brasil: identificação do estado da arte, por Susana Cristina dos Reis, da Universidade Federal de Santa Maria, publicado na revista *Horizontes de Linguística Aplicada*, em 2012; b) O que há em um nome? O estado-da-

arte da autonomia na aprendizagem de línguas, por Augusto César Luitgards Moura Filho, da Universidade de Brasília, publicado na revista *Linguagem & Ensino*, em 2009; e c) contribuindo com o estado da arte sobre Recursos Educacionais Abertos para o ensino e a aprendizagem de línguas no Brasil, por Alan Ricardo Costa - UCPel, Vanessa Ribas Fialho - UFSM/UCPel, André Firpo Beviláqua - UCPel, e Vilson José Leffa - UCPel, publicado na revista *As tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de línguas*, em 2016.

Assim, considerando a importância que este tipo de pesquisa pode ter, apresentaremos nesta seção os aspectos metodológicos que guiaram o desenvolvimento desta pesquisa. Primeiramente, delineamos os objetivos, os quais foram: 1) fazer um levantamento das pesquisas sobre o processo de ensino e aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira, em especial sobre a língua inglesa; 2) identificar e compreender os objetivos das pesquisas; 3) identificar os métodos de coleta e de análise de dados utilizados nessas pesquisas; 4) determinar e compreender os resultados e as implicações das pesquisas para o ensino e aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira; e 5) buscar características comuns às pesquisas. Levando em consideração os objetivos mencionados, elaboramos as seguintes perguntas de pesquisa: 1) o que buscam investigar as pesquisas sobre o ensino e aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira realizadas no Brasil?; 2) quais são os métodos de coleta e de análise de dados dessas pesquisas?; 3) quais são os resultados apresentados e quais implicações têm para a área?; e finalmente 4) quais características em comuns podem ter?

Tendo definido nossos objetivos e perguntas de pesquisa, iniciamos a busca por estudos na área de ensino e aprendizagem de vocabulário em língua inglesa. Para isso, utilizamos o portal de periódicos da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Na busca avançada do portal da CAPES, as seguintes palavras-chave foram inseridas: *ensino de vocabulário inglês e aprendizagem de vocabulário*. Para a busca na Biblioteca Digital Brasileira

de Teses e Dissertações, as mesmas palavras-chaves foram utilizadas, porém em duas procuras separadas. Para refinar os resultados, adotamos os seguintes critérios: 1) os estudos devem ter sido realizados no Brasil por pesquisadores brasileiros; 2) os estudos podem ser dissertações, teses ou artigos publicados em revistas nacionais; 3) os estudos devem ter sido publicados entre os anos de 2007 e 2017. Priorizamos estudos que focaram no ensino e aprendizagem de vocabulário em língua inglesa. Todavia, incluímos também aqueles que trataram sobre ensino e aprendizagem de língua estrangeira de forma geral. Estudos focando no ensino e aprendizagem de outras línguas foram descartados, como espanhol e alemão como língua estrangeira.

Após o refinamento dos resultados obtidos com a busca por palavras-chave, chegamos a um total de 14 estudos, sendo 3 teses de doutorado, 6 dissertações de mestrado e 5 artigos científicos relacionados ao tema desta revisão, os quais foram lidos, buscando responder às perguntas de pesquisa desta pesquisa. Após a leitura, sintetizamos os estudos, priorizando a descrição dos contextos de investigação, dos métodos para coleta e análise de dados e dos resultados e sugestões para o ensino-aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira. Finalmente, agrupamos os artigos em subáreas de acordo com seus contextos de investigação, sendo elas: 1) os recursos tecnológicos e as hipermídias no ensino e aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira; 2) vocabulário e leitura em língua estrangeira; 3) livros didáticos e o ensino de vocabulário em língua estrangeira; 4) percepções sobre o ensino e aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira; e 5) memória de trabalho e aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira.

### **3. RESULTADOS**



Apresentamos, ao decorrer desta seção, os resultados desta pesquisa, que consistem nas sínteses dos estudos que encontramos usando os critérios de busca mencionados no método. Agrupamos os resultados em 5 subáreas, de acordo com seus contextos de investigação: 1) os recursos tecnológicos e as hipermídias no ensino e aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira; 2) vocabulário e leitura em língua estrangeira; 3) livros didáticos e o ensino de vocabulário em língua estrangeira; 4) percepções sobre o ensino e aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira; e 5) memória de trabalho e aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira.

### **3.1 Os recursos tecnológicos e as hipermídias no ensino-aprendizagem de vocabulário**

Dos 14 estudos, 5 investigaram os recursos tecnológicos e as hipermídias no ensino-aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira. A seguir, apresentamos uma revisão destes estudos.

No artigo de Souza (2007), intitulado "O Uso da Hipermídia na Aprendizagem Implícita de Vocabulário", o foco da investigação foi o papel da hipermídia no aprendizado implícito de vocabulário em língua estrangeira. O trabalho apresentou uma reflexão teórica que contextualiza o debate sobre as abordagens implícitas de ensino do vocabulário. Em uma ampla discussão teórica, foi revista a literatura que refletia sobre as vantagens dos recursos hipermídia para a educação, e também a seleção de material hipermídia para o ensino implícito de vocabulário. Considerando que a hipermídia pode ser uma ferramenta valiosa para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira, o trabalho investigou na percepção de um grupo de alunos de inglês, o papel do ambiente hipermídia no aprendizado implícito de vocabulário, no contexto de ensino da leitura em LE.

A pesquisa contou com a participação de 75 alunos, sendo 71 de graduação e 4 de pós-graduação de uma Instituição Paulista de Ensino Superior. Os alunos estavam regularmente matriculados nas disciplinas de Língua Inglesa V (21 alunos), Inglês Instrumental I (30 alunos) e Inglês Instrumental II (24 alunos). Na coleta de dados, participaram apenas alunos inscritos em uma disciplina de nível V. A seleção de alunos de diferentes níveis, a princípio, deveu-se à dificuldade em conseguir alunos para participar da pesquisa, relatou a autora. Para traçar o perfil do grupo de alunos investigados, foi utilizado um questionário de identificação. Para a coleta de dados foram elaborados dois questionários: a) o questionário I objetivou traçar o perfil do grupo de alunos investigados; e b) o questionário de avaliação objetivou avaliar, na perspectiva do aluno, a relevância do ambiente hipermídia para o aprendizado implícito de vocabulário, ambos descritos a seguir.

Os resultados obtidos através dos dados de avaliação do material pelos participantes, de maneira geral, ofereceram evidências de que o ambiente hipermídia proposto (que constava de vídeo e transcrição escrita) pode contribuir significativamente tanto para a inferência quanto para a retenção de vocabulário a curto prazo. De acordo com a autora, tal relevância pode ser explicada pelo fato de que o material hipermídia, ao favorecer a criação de contextos variados, ricos em informação, promoveu um maior envolvimento do aluno no processamento da informação e, portanto, maior retenção de conhecimento lexical.

No caso investigado, a autora inferiu que esse envolvimento foi propiciado, tanto para inferência quanto para a retenção de significados, principalmente pela repetição da informação fornecida pelo uso das mídias digitais: som + imagem (vídeo) + texto escrito (transcrição do vídeo). Essas tendências apontadas nas respostas fornecidas pelos aprendizes sugerem caminhos alternativos para o ensino e a aprendizagem de vocabulário implícitos no contexto da leitura em LE, até então, fundamentalmente voltado para o uso da linguagem verbal. Em conclusão, a autora

indica que o uso da hipermídia, e, conseqüentemente, da tecnologia digital, pode contribuir positivamente para o aprendizado implícito de vocabulário.

Em outro estudo muito similar ao anterior, intitulado “Aprendizagem de Vocabulário de Inglês como Língua Estrangeira em Ambiente Hipermídia: Efeitos da Retenção Lexical a Curto e Longo Prazo em uma Abordagem de Ensino e Aprendizagem Lexical Implícita”, Saito (2015) investigou as contribuições de um ambiente digital de leitura para aprendizagem lexical e para retenção dos itens lexicais na memória, a curto e a longo prazo, sob uma perspectiva de ensino lexical implícito. Foram preparados dois ambientes de leitura: um com recursos hipermídia e outro sem tais recursos. Este estudo experimental foi realizado para testar os ambientes de leitura enquanto objetos de ensino e aprendizagem de vocabulário de Inglês como Língua Estrangeira (LE). No plano teórico, este trabalho resgatou a importância dos estudos sobre ensino e aprendizagem de léxico em LE, e em especial, o papel que a hipermídia pode desempenhar na aprendizagem de léxico através da leitura.

Inicialmente, esse estudo se inseriu em um paradigma quantitativo-qualitativo de pesquisa, considerando-se que as características do problema a ser investigado e as questões de pesquisa apontam para a realização de experimentos sobre a aprendizagem lexical em inglês como língua estrangeira. Mais especificamente, após o estudo tomar corpo, percebeu-se ser um estudo quasi-experimental, uma vez que o pesquisador tem certo controle sobre as variáveis a serem observadas. O experimento teve como objetivo expor os participantes da pesquisa a textos previamente elaborados com itens lexicais anotados, tanto no ambiente hipermídia de leitura quanto no ambiente sem hipermídia. A aprendizagem dos itens lexicais ocorreu de maneira indireta ou implícita, ou seja, não se tratou de uma atividade voltada especificamente para ensino de léxico.

Como metodologia, a pesquisa envolveu um grupo experimental e um grupo controle, para efeitos de comparação e verificação dos dados e das hipóteses iniciais. O grupo experimental foi testado com o ambiente hipermídia de leitura, ao passo que o grupo controle foi exposto a um ambiente de leitura sem hipermídia. Este estudo quasi-experimental foi estruturado em três momentos de testagem: pré-testagem, testagem e pós-testagem.

O contexto de pesquisa investigado foi uma universidade pública federal localizada na cidade de Juiz de Fora-MG. Os experimentos foram realizados com estudantes de Inglês como Língua Estrangeira, do nível intermediário, matriculados nas disciplinas de Inglês curricular e de Inglês instrumental. Os experimentos foram realizados com um número de 30 participantes em cada grupo testado, totalizando 60 participantes. Os dados da pesquisa foram gerados essencialmente por meio da aplicação do experimento, utilizando-se os seguintes instrumentos de pesquisa: questionários, ambientes de leitura e aprendizagem lexical com e sem hipermídia, testes de vocabulário, e atividades de compreensão em leitura.

Os dados provenientes de todas as fases do experimento foram submetidos a métodos quantitativos e analisados, paralelamente, de forma qualitativa, que incluía atividades de compreensão textual. A análise de dados indica que, a curto prazo, tanto o ambiente de leitura com hipermídia quanto o ambiente sem hipermídia promoveram a aprendizagem lexical dos itens lexicais testados. No entanto, os resultados a longo prazo indicaram que, no grupo experimental, a retenção lexical foi qualitativamente melhor. As conclusões apresentadas indicam, portanto, que a hipermídia pode ter atuado como fator positivo para aprendizagem lexical e retenção desse léxico na memória. Em termos práticos, os resultados obtidos na pesquisa indicam que a hipermídia é um caminho promissor para o ensino e aprendizagem de vocabulário, pois, ao favorecer a retenção na memória do vocabulário aprendido, contribui significativamente para a construção no aluno de uma base lexical, base esta necessária para a leitura. Além disso, a

pesquisa fornece subsídios teóricos e práticos para professores de línguas para a elaboração de ambientes digitais para ensino e aprendizagem de léxico através da leitura.

Em sua tese de doutorado, intitulada “*The effects of call on L2 vocabulary acquisition: an exploratory study*”, Cardoso (2012) investigou os efeitos de CALL (do inglês: *Computer Assisted Language Learning*) na aquisição de vocabulário por adultos em um curso de inglês para fins específicos (ESP). Participaram do estudo 24 alunos adultos matriculados em um curso técnico de informática. Para o estudo, os alunos frequentaram as aulas de inglês do curso técnico em dois ambientes diferentes, sendo eles uma sala de aula tradicional e um laboratório de informática com computadores com acesso à internet para todos os alunos. O estudo fez uso de um design misto que, de acordo com Dörnyei (2007), emprega tanto procedimentos analíticos estatísticos quanto qualitativos para interpretar os dados. Para a análise quantitativa, foram analisados estatisticamente uma série de pré-testes e pós-testes. Para a análise qualitativa, foram usados questionários online, uma entrevista semiestruturada e auto avaliações por parte dos estudantes.

As análises resultaram em cinco resultados principais: 1) o desempenho nos pós-testes foi significativamente superior aos dos pré-testes, mostrando que ocorreu uma significativa aquisição de vocabulário em inglês, porém sem diferenças significantes entre os pós-testes impressos e os online; 2) os participantes relataram ter apreciado a realização de atividades online, o uso dicionários *online* e *sites* de busca ao mesmo tempo em que tinham ciência de que atividades impressas tradicionais também auxiliaram o processo de aprendizado, o que significa que os efeitos de CALL foram positivos e que o ambiente híbrido de aprendizagem favoreceu a aprendizagem de vocabulário em L2; 3) houve um aumento da competência digital (CD) dos participantes; 4) não foi encontrada uma correlação entre o nível de CD dos participantes e os pós-testes online e 5) a combinação entre CALL e interação face-a-face (aprendizagem híbrida) foi bem aceita pelos estudantes e ajudou na aquisição de vocabulário (CARDOSO, 2012).

Considerando estes resultados, a autora entende que se faz necessária uma expansão do conceito de tecnologia em ambientes híbridos, de maneira que se foque não apenas na integração de ferramentas tecnológicas, mas também na integração de dois ambientes, especificamente ambiente *online* e o face-a-face. Além disso, a autora ressalta que para que o aprendizado de vocabulário em L2 seja beneficiado pelo uso de CALL, é essencial que professores de língua ajudem seus alunos a se familiarizarem com atividades de CALL e deem oportunidades para que haja interação em ambiente híbrido.

Outro estudo que buscou investigar o papel de dispositivos tecnológicos no processo de aprendizagem de língua inglesa foi conduzido por Teles (2013), intitulado “A análise de um objeto de aprendizagem em dispositivo móvel: vocabulário em Língua Inglesa”. Mais especificamente, a pesquisa analisou como um software em dispositivo móvel pode auxiliar o aprendizado de vocabulário em língua inglesa. Nesse contexto, foi desenvolvido um objeto de aprendizagem. A autora traz a definição de Tarouco (2003), que afirma que um objeto de aprendizagem é qualquer recurso que suplementa o processo de aprendizagem, citando como exemplos ambientes de aprendizagem interativos e sistemas de ensino inteligentes auxiliados por computador. O objeto de aprendizagem desenvolvido por Teles é intitulado “Here I GO, New York”, o qual simula uma viagem à Nova Iorque por meio de um guia turístico. Oito estudantes de língua inglesa em nível intermediário utilizaram o objeto de aprendizagem em aparelhos celulares e responderam a questionários cujas respostas foram analisadas pela pesquisadora.

A análise dos questionários revelou que os participantes não encontraram grandes problemas ao lidar com o objeto de aprendizagem. Todavia, alguns participantes relataram que partes do software eram mais difíceis e divergiam das suas expectativas. Por exemplo, a primeira parte do software consistia em uma simulação de uma sala de imigração, enquanto os participantes esperavam uma situação de compra em lojas de aeroporto. No que diz respeito à

aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira, muitos participantes relataram que, por possuírem conhecimento prévio sobre o contexto proposto, o objeto de aprendizagem obteve mais êxito como uma ferramenta para a revisão e consolidação de vocabulário do que como uma fonte de novas palavras. Em conclusão, Teles (2013) entende que o aprendizado de inglês com o auxílio de objetos de aprendizagem em dispositivos móveis é uma possibilidade real e que pode ter resultados positivos, especialmente considerando que os participantes da pesquisa que a autora conduziu relataram ter aprendido novas palavras e exercitado conhecimentos prévios.

Com o objetivo de investigar o uso de recursos visuais no ensino-aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira, Procópio e Souza (2009) analisaram exercícios de vocabulário de 5 livros didáticos de inglês como língua estrangeira. Para compreender como os recursos visuais são utilizados para o ensino de vocabulário nestes materiais, as autoras desenvolveram as seguintes perguntas de pesquisa: 1) quais recursos visuais são utilizados nos livros didáticos contemporâneos para o ensino e aprendizagem de vocabulário? Qual o papel de tais recursos? e 2) há uma preocupação em desenvolver, no aluno, um letramento visual para o ensino-aprendizagem de vocabulário nos livros didáticos? (PROCÓPIO; SOUZA, 2009).

Em relação à primeira pergunta de pesquisa, a análise revelou que os recursos visuais são amplamente utilizados para o ensino-aprendizagem de vocabulário, contando com recursos como imagens, figuras e fotos para auxiliar na compreensão das palavras alvo e aspectos gráficos como o sublinhado e o negrito para o ensino da pronúncia. Todavia, as autoras entendem que a maioria dos livros didáticos analisados utiliza tais recursos visuais como “mera ilustração do verbal” (p. 142). Isso significa que esses recursos tem a função de reforçar os significados já apresentados verbalmente, sendo muitas vezes entendidos como “mera ilustração” (p. 145). A análise também revelou que, na maioria dos materiais, apenas um dos possíveis significados das palavras é

explorado por meio de figuras. Nesse contexto, outros níveis de conhecimento lexical tais como o ortográfico, morfológico, fonético e polissêmico são raramente levados em conta.

No que diz respeito à segunda pergunta de pesquisa, as autoras observaram que, apesar da variedade de recursos visuais existentes nos materiais didáticos, parece não haver uma ‘preocupação em desenvolver no aluno um letramento visual que o capacite a usar os recursos visuais para uma melhor compreensão dos significados e usos do vocabulário alvo’ (p.145). Por isso, as autoras concluem que cabe aos alunos o trabalho de percepção dos possíveis sentidos a serem construídos por meio da integração das informações verbais e visuais. Considerando a importância dos aspectos visuais na atualidade, Procópio e Souza ressaltam a necessidade de ensinar os alunos a explorar tais aspectos de forma que possam construir uma leitura mais significativa e eficiente dos recursos visuais.

Também inserido no contexto do uso de recursos visuais para o aprendizado de vocabulário, Ramalho (2011) investigou, a partir do seriado de televisão *Gilmore Girls*, os *chunks* da língua inglesa presentes no episódio piloto da série, como recurso para ensino/aprendizagem de *collocations*, *phrasal verbs*, e *idioms*, bem como a cultura norte-americana (RAMALHO, 2011). Conforme o objetivo deste trabalho, somente o levantamento com *chunks of language* será mencionado, excluindo, desta forma, o levantamento sobre as referências culturais da série. Ao realizar o levantamento dos *chunks* da língua inglesa, foram encontrados 139 *chunks* no episódio supracitado. A pesquisadora utilizou o programa de computador chamado Unitex para tal busca. Segundo a autora, “o uso dessas combinações é algo recorrente na língua inglesa” (RAMALHO, 2011, p.137), portanto, podemos concluir que é um recurso a ser utilizado em sala de aula.

Em suma, é possível concluir que as pesquisas apresentadas nesta seção mostram que tanto computadores quanto dispositivos móveis, ou seja, recursos tecnológicos, podem auxiliar



no processo de ensino e aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira. Porém, faz-se necessário que tanto professores quanto alunos de língua estrangeira reflitam sobre o uso dessas ferramentas, procurando, assim, formas mais efetivas de utilizá-las - o que muitas vezes significa aliar essas ferramentas à outras práticas de ensino.

### **3.2 Vocabulário e Leitura**

Esta seção é dedicada aos estudos de vocabulário e leitura, uma vez que o conhecimento lexical auxilia na compreensão leitora, bem como a leitura em si tem grande potencial de ampliação vocabular (LAUFER, 2017a; LAUFER; ROZOVSKI-ROITBLAT, 2015; KRATOCHVIL; CARVALHO, 2016; NATION, 2001; RASSAEI, 2016, entre outros).

Na verdade, o primeiro estudo revisado apresenta uma discussão sobre a relação supracitada, na qual Tumolo (2007) chama de causa recíproca, ou seja, a relação de reciprocidade entre vocabulário e leitura. Além disso, Tumolo (2007) apresenta os resultados de sua pesquisa sobre procedimentos para ensino de vocabulário em aulas de leitura. De acordo com o autor, a seleção de textos, os procedimentos para apresentação e retenção de vocabulário são essenciais para aquisição lexical (TUMOLO, 2007), pressupostos que foram considerados em sua análise de dados.

Para atingir seu objetivo, algumas perguntas de pesquisa nortearam seu trabalho, relativas aos critérios usados por professores de cursos de inglês instrumental para seleção de textos para suas aulas, aos procedimentos usados por professores para apresentar o significado de palavras novas, e, por fim, aos procedimentos usados por professores para auxiliar na memorização dessas palavras (TUMOLO, 2007). Os participantes do estudo foram três professores de cursos de inglês instrumental, que tiveram suas aulas observadas (e gravadas, exceto a aula de um professor, que

neste caso, levou o pesquisador a fazer anotações detalhadas). Após o término da observação das aulas, o pesquisador entrevistou os professores observados.

Em linhas gerais, em relação à primeira pergunta de pesquisa, os três professores participantes afirmaram a importância da familiaridade com o tópico e autenticidade na escolha de textos. No caso de familiaridade com o tópico, o autor explica que ela facilita a compreensão de textos e, por conseguinte, auxilia na aquisição lexical. No caso de autenticidade, ela pode ser um problema, haja vista a alta densidade de palavras novas em relação ao nível de proficiência de alunos em cursos instrumentais.

Em relação à segunda pergunta de pesquisa, no que se referem às dúvidas de vocabulário que podem surgir ao longo da leitura (*unplanned vocabulary*), os dados indicaram o uso de ativação de conhecimento prévio, dedução de significado das palavras pelo contexto, tradução, explicação, uso de afixos e dicionário (TUMOLO, 2007). No entanto, ao trabalhar com vocabulário previsto (*planned vocabulary*), os dados indicaram o uso de atividades de dedução do significado de palavras pelo contexto, palavras embaralhadas, antônimos, preenchimento de lacunas, uso de glossários e definições, entre outros.

Por último, em relação à memorização de palavras novas (terceira pergunta de pesquisa), Tumolo (2007, p.495) conclui “que os professores focavam muito pouco nos princípios de memorização” presentes na literatura de aquisição lexical, considerado, por ele, um procedimento essencial para o desenvolvimento de vocabulário em língua estrangeira.

Em relação à aquisição incidental de vocabulário, entendemos que a mesma se dá sem a intenção de aprender, por meio da realização de uma tarefa primária (LAUFER; HULSTIJN, 2001). Em outras palavras, ao realizar a tarefa primária, como por exemplo, ler um texto em inglês, o aprendiz pode aprender palavras novas, mesmo que seu objetivo primário tenha sido ler o texto, seja por hobby, teste, tarefa escolar, entre outros. Em relação à aquisição lexical,

acreditamos que aquisição incidental ocorre através da exposição ao insumo compreensivo, unido à prática explícita dos itens lexicais, ou seja, instrução. De fato, Laufer (2017a) traz um resumo sobre o debate que tem se estendido pela última década em torno dos que defendem a ideia que aquisição lexical se dá por meio de exposição massiva à textos, em contraste com os que defendem uma instrução voltada a ensinar vocabulário. Além da autora supracitada, demais pesquisadores tendem a ficar no meio do debate, ou seja, acreditam que a instrução seja válida, mas não dispensam o papel da leitura como meio de ampliação lexical (LAUFER, 2017a; 2017b; LAUFER; ROZOVSKI-ROITBLAT, 2015; NATION, 2001).

Nessa perspectiva, os estudos a seguir procuraram investigar aquisição incidental de vocabulário. O primeiro deles, feito por Silva e Oliveira (2016), tinha como objetivo investigar a aquisição de vocabulário por meio de exposição a textos, adaptados, com as palavras mais frequentes do inglês. A pesquisa envolveu 46 participantes, dentre professores e alunos da Universidade Estadual de Goiás. A primeira etapa do estudo foi a aplicação do *Vocabulary Levels Test - VLT* (NATION, 1993) para averiguar conhecimento inicial dos participantes, a fim de selecionar participantes para o estudo. A segunda etapa consistiu na escolha de textos para o estudo. Os pesquisadores afirmam que “frente às características da pesquisa, os textos que atendiam aos requisitos iniciais encontravam-se no curso *Asian and Pacific Speed Readings for ESL Learners*, idealizado por Quinn, Nation e Millet (2007)” (OLIVEIRA; SILVA, 2016, p. 387). A terceira etapa consistiu na aplicação do *Vocabulary Knowledge Scale (VKS)*, a fim de aferir conhecimento prévio dos participantes selecionados a partir do VLT.

Os participantes recebiam três textos uma vez por semana, durante 7 semanas. Após isso, VKS também foi utilizado como pós-teste. Os resultados apontaram aquisição de vocabulário de forma incidental através da leitura dos textos propostos (OLIVEIRA; SILVA, 2016). Os autores chegaram a essa conclusão a partir dos resultados do pré-teste e pós-teste, ou seja, os

participantes conheciam 14,3 % das palavras-alvo antes da leitura dos textos. Após a leitura dos mesmos, os participantes demonstraram aquisição de 66,7% dos mesmos itens lexicais. O estudo também objetivou verificar quantos encontros são necessários para aquisição lexical, concluindo, no entanto, que “a exposição múltipla ao léxico não foi um fator determinante na aquisição de vocabulário” (SILVA; OLIVEIRA, 2016, p. 399).

O segundo estudo, feito por Procópio e Ribeiro (2016), investigou os efeitos do glossário hipermídia na aquisição incidental de vocabulário em LE. Os autores apontam os benefícios do uso de glossário hipermídia na aquisição incidental de vocabulário em LE em pesquisas anteriores (SOUZA, 2016; SAKAR; ERÇETIN, 2005 apud PROCÓPIO; RIBEIRO, 2016). Sob a justificativa que as pesquisas anteriores não têm considerado o nível de proficiência dos participantes, o estudo de investigou a relevância do glossário hipermídia na aprendizagem de vocabulário de alunos de nível elementar de inglês como LE. Para tal, participaram do estudo 39 alunos de inglês do Curso de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, todos do nível elementar, esse, aferido através de um teste de nivelamento. Os autores relatam a utilização de vários instrumentos para atingir o objetivo do estudo. Dentre eles, pode-se mencionar um pré-teste de vocabulário para obter uma estimativa do conhecimento prévio dos participantes em relação às palavras do estudo, e um pós-teste para “avaliar o conhecimento adquirido imediatamente após a realização das atividades propostas” (PROCÓPIO; RIBEIRO, 2016, p. 111).

O texto da tarefa foi escolhido baseado em sua autenticidade, informatividade, tamanho e idioma (inglês). As palavras-alvo do estudo foram apresentadas como links aos participantes, que poderiam consultá-las a qualquer momento. A compreensão textual foi aferida através de questões de múltipla escolha, a despeito do fato que o objetivo da leitura era a retenção de vocabulário. Entretanto, para responder às perguntas de compreensão, os participantes tinha que

consultar o glossário hipermídia. Em suma, os resultados evidenciam aquisição incidental via glossário hipermídia (PROCÓPIO; RIBEIRO, 2016), nos levando a inferir que a utilização de tal ferramenta pode ser de grande valia nas aulas de LE.

Em suma, pode-se afirmar que alguns estudos, como de Tumolo (2007) e de Carvalho (2008) partem a relação recíproca léxico-leitura. Em outras palavras, Tumolo (2007) objetivou angariar informações sobre como vocabulário estava sendo ensinado em cursos instrumentais de inglês, focalizando apenas na prática docente, diferente de Carvalho (2008), que procurou investigar as concepções de professores e alunos de cursos de inglês geral e instrumental sobre a relação entre a leitura e léxico. Por outro lado, Procópio e Ribeiro (2016) e Oliveira e Silva (2016) parecem ter comum o interesse pela investigação da aquisição incidental de vocabulário, mesmo que tenham utilizado instrumentos e procedimentos de coleta de dados diferentes. A próxima seção aponta a revisão de estudos sobre livros didáticos e ensino de vocabulário.

### **3.3 Livros didáticos e o ensino de vocabulário**

O tema relacionado a livros didáticos e o ensino de vocabulário em língua estrangeira apareceu em alguns dos estudos, especificamente em 02 estudos.

Giesta (2007), em sua dissertação de mestrado intitulada “Livro Didático Dedicado ao Ensino de Língua Estrangeira na Educação Infantil: Noções de Ensino e Aquisição de Vocabulário”, pesquisou sobre livros didáticos utilizados na educação infantil. A pesquisa teve por objetivo evidenciar de que forma são concebidas e trabalhadas noções de ensino e aquisição de vocabulário nos livros didáticos dirigidos ao ensino de inglês para crianças. Assim, foi realizada uma análise documental dos livros didáticos, precedida de uma pesquisa de cunho exploratório que consistiu na aplicação de um questionário que buscava analisar cinco livros

didáticos que tinham o mesmo perfil do objeto deste estudo. No tratamento dos dados, foi realizada a análise de conteúdo de um livro didático, bem como de seu manual, etapa pertencente à fase exploratória. Os livros analisados, destinados a estudantes de Língua Inglesa, permitiram observação, reconhecimento e reflexão acerca de itens lexicais e do contexto em que são apresentados.

A metodologia do estudo tem enfoque descritivo de cunho qualitativo, pois descreve fatos e fenômenos de determinada realidade. Além disso, a ênfase qualitativa no estudo também se justifica pelo fato de que não houve a intenção de quantificar qualquer ocorrência evidenciada no material analisado. O enfoque foi dado à descrição do que ali era apresentado e à identificação da concepção teórica implícita no recurso didático examinado, correspondendo, portanto, à especificidade da pesquisa qualitativa. A metodologia adotada a seguir foi a análise de documentos constituída pelos livros didáticos escolhidos. Desta maneira, o primeiro passo nesta investigação foi coletar os livros, e, em seguida, foi elaborado um questionário para nortear a coleta de informações na análise de cada livro, servindo apenas de referencial. A partir disso, foram fixadas as modalidades de recorte e determinadas as categorias para então, coletar os dados da fase exploratória da pesquisa. Embora a fase exploratória desta pesquisa tenha encontrado um total de 05 livros didáticos, a autora selecionou o *Balloons* para ser analisado individualmente, pois reconhece sua importância na inserção profissional e sua utilização e representatividade nas escolas da cidade onde a pesquisa foi realizada.

O questionário aplicado tinha a finalidade de traçar um perfil resumido das visões de vocabulário e atribuição de significados dos livros estudados, assim como das atividades propostas nos mesmos. As perguntas foram formuladas de forma que dessem condições de conhecer fragmentos de propostas dos livros didáticos com relação à escolha teórico-metodológica do (s) autor (es) dos materiais analisados.

Resultados da pesquisa mostram que, a partir da identificação do método de ensino audiolingual no livro *Balloons*, em específico, pode ser evidenciado que o tratamento dado ao vocabulário não é o de palavras soltas ou em listas, mas inseridas em estruturas frasais e temas, conforme comprovado na análise dessa pesquisa. Em tal método, a língua é percebida como uma série de hábitos condicionados adquiridos num processo mecânico de estímulo e resposta, o que é ligado às ideias behavioristas. Entretanto, no livro analisado, a aquisição de vocabulário é estimulada através de procedimentos de repetição, sem qualquer construção de significado, estando, assim, desvinculada das noções defendidas neste estudo. Conclusões deste estudo afirmam que o livro didático como recurso de ensino, portanto, pode ser um desencadeador de ações e um instrumento de autoformação do professor que se dispuser a questionar seus pressupostos teóricos, suas propostas didáticas e as formas que poderá recorrer para torná-lo parceiro no diálogo com as informações que veicula.

Outro estudo foi feito por Cardoso (2014), que realizou uma análise comparativa do ensino de vocabulário em dois materiais didáticos de ensino de língua inglesa. O objetivo da pesquisa foi comparar estes materiais, sendo um deles baseado em *corpus* (*Touchstone 3*), e o outro não (*New American Inside Out*), investigando a incorporação de *corporas* pelos livros didáticos e as diferentes formas como tratavam aspectos léxicos-gramaticais. Os livros foram analisados manualmente, ou seja, sem o auxílio de software de análise linguística.

Ao comparar os materiais, Cardoso percebeu que a apresentação de vocabulário do livro didático não baseado em *corpus* é feita sem o auxílio de um contexto autêntico, enquanto o livro baseado em *corpus* apresenta vocabulário integrando-o a habilidades linguísticas ‘dentro de um contexto possível e provável de ser vivenciado fora da sala de aula’ (CARDOSO, 2014, p. 44). O autor concluiu que materiais baseados em *corpus* ofertam mais informações sobre como a língua é usada em situações autênticas e que, por isso, são materiais mais ricos.

Em suma, houveram 2 estudos analisados sobre livros didáticos e o ensino de vocabulário nesta seção. O primeiro, um estudo de caso do livro *Balloons*, concluiu que a abordagem audiolingual presente exige do professor uma reflexão sobre como utiliza-lo para melhor aproveitamento dos aprendizes. O segundo estudo analisou comparativamente dois livros didáticos de ensino de língua inglesa, e concluiu que materiais baseados em corpus impactam positivamente os aprendizes, ofertando mais informações sobre como a língua realmente é usada em situações autênticas.

### **3.4 Percepções sobre o ensino-aprendizagem de vocabulário**

O tema relacionado a percepções sobre o ensino de vocabulário em língua estrangeira apareceu em dois estudos, revisados a seguir.

Em sua tese de doutorado, Nogueira (2013) buscou, como um de seus objetivos, investigar as percepções de alunos e professores de inglês como língua estrangeira sobre o processo de aprendizagem de vocabulário. Para isso, a autora utilizou a Metodologia Q, um método para o estudo científico da subjetividade, o qual considera os diferentes pontos de vista de representantes de uma comunidade e os agrega conforme as atitudes que compartilham em relação ao objeto de estudo. A autora entende que a Metodologia Q é adequada para sua pesquisa já que os participantes podem ter opiniões diversas sobre o aprendo de vocabulário em língua estrangeira, especialmente porque esta metodologia auxilia a entender e a identificar os diferentes perfis de uma comunidade.

Seguindo os procedimentos da Metodologia Q, a autora realizou entrevistas individuais e grupos focais com professores e alunos do ensino superior e médio público para constituir o Universo das Ideias. Deste universo, foram selecionadas 52 assertivas. A Classificação Q teve a



participação de 30 graduandos de diversos cursos de uma universidade pública, os quais frequentavam algum curso de inglês como língua estrangeira (ILE). Também participaram da pesquisa 16 alunos do terceiro ano do ensino médio de escola pública e 29 professores de inglês. Um estudo Q foi conduzido separadamente para cada uma das comunidades. Após analisar estatisticamente os perfis, uma análise qualitativa foi realizada considerando as concordâncias e rejeições que os caracterizaram. Uma expressão foi atribuída a cada perfil de forma a resumir seus interesses mais característicos.

Os resultados revelaram o que os participantes valorizam em relação ao aprendizado de vocabulário em língua estrangeira. Os seguintes perfis foram identificados: 1) alunos universitários - foco no aproveitamento das oportunidades, liberdade na escolha do que aprender, foco na gramática, foco na aprendizagem diretamente na LE sem uso da LM, foco no apoio da LM; 2) alunos do ensino médio - foco na utilidade, foco na orientação da aprendizagem, foco na leitura; 3) professores - foco na gramática, foco na produção livre, foco na desvalorização da gramática, foco na diversidade (NOGUEIRA, 2013)

Considerando a diversidade de perfis encontrada na pesquisa, a autora entende que estes não podem ser ignorados na prática de ensino de inglês como língua estrangeira. Por exemplo, o uso da língua materna, frequentemente tido como uma prática obsoleta, apareceu em mais de um perfil como um apoio valioso para o aprendizado de vocabulário, ao mesmo tempo em que foi rejeitado por outros perfis. O mesmo acontece com relação ao papel da gramática e do uso de dicionários para o aprendizado de vocabulário. Por isso, Nogueira propõe a valorização da autonomia dos profissionais de ILE de forma que possam considerar as necessidades dos alunos em suas práticas pedagógicas, sem que precisem ficar atrelados a um método ou abordagem específico.

O estudo de Carvalho (2008) também procurou investigar concepções de professores e alunos de cursos de inglês. Mais especificamente, a autora teve como objetivo compreender o que pensavam alunos de inglês instrumental e geral sobre a relação entre a leitura e léxico. Tal como Nogueira (2013), a autora utilizou a ‘metodologia Q’, uma vez que essa metodologia permite “fornecer instrumentos que possibilitam obter um recorte detalhado da subjetividade dos respondentes” (BROWN, 1996 apud CARVALHO, 2008). Em outras palavras, a autora explica que diante dessa metodologia, as opiniões, interpretações e inferências do pesquisador são evitadas, a fim de garantir a mais pura interpretação do participante acerca do tema (CARVALHO, 2008).

Em relação à análise de dados, Carvalho (2008, p. 99) afirmou que “a análise fatorial revelou quatro pontos de vistas peculiares e distintos compartilhados entre 36 pessoas (o estudo teve a participação de 69 pessoas)”. Os resultados foram divididos em quatro grupos, a saber, fator A, B, C, e D. Em suma, participantes do fator A acreditam que o conhecimento lexical é fundamental para leitura, e reportam o uso do dicionário como recurso para palavras desconhecidas. O fator B, por sua vez, acredita que a leitura é a maior fonte de aquisição lexical. Em outras palavras, acreditamos que este grupo filia-se à visão de aquisição incidental de vocabulário através da leitura. Os fatores C e D, privilegiam a leitura e não abordam o léxico em sua visão (CARVALHO, 2008). A autora comenta a predominância de alunos nos fatores A e B e professores nos fatores C e D. Os professores participantes, tendem a “associar a leitura com a oralidade e não reconhecer a leitura como uma habilidade que mereça um enfoque exclusivo em sala de aula” (p. 101).

Os estudos de Nogueira (2013) e Carvalho (2008), apresentados nesta seção, nos auxiliam a entender as percepções sobre o ensino e aprendizagem de vocabulário de professores e alunos brasileiros. Embora Nogueira tenha investigado as percepções de forma mais ampla, e Carvalho

tenha focado nas percepções sobre leitura e léxico, ambos estudos sugerem que alunos de língua inglesa veem o dicionário como uma ferramenta importante para o aprendizado de vocabulário e que valorizam o papel da leitura na aquisição lexical. Além disso, os estudos indicam que os professores de língua inglês como língua estrangeira possuem variadas percepções acerca do processo de ensino e aprendizagem de vocabulário.

### **3.5 Memória de trabalho e aprendizado de vocabulário**

O tema relacionado memória de trabalho<sup>1</sup> e o aprendizado de vocabulário em língua estrangeira apareceu somente em um estudo, especificamente no estudo de Souza (2015). O papel da memória de trabalho está intimamente ligado à aquisição e processamento de segunda língua (BADDELEY, 2015, 2017; WEN; MOTA; MCNEIL, 2015; TREVISOL; TOMITCH, 2017). De fato, alguns autores sugeriram que um dos subcomponentes da memória de trabalho estaria ligado à aquisição lexical (vide BADDELEY; GATHERCOLE; PAPAGNO, 1998 para referência completa). Portanto, decidimos abordar o estudo de Souza (2015) separadamente, haja vista o papel da memória de trabalho na aprendizagem de vocabulário.

Em seu estudo, Souza (2015) pesquisou sobre a influência da capacidade de memória de trabalho na aprendizagem de vocabulário em segunda língua (L2). Como aporte teórico, a revisão de literatura fez extensa reflexão sobre obras e pesquisas anteriores referindo-se a temas como: memória de trabalho; memória a longo prazo; capacidade de memória de trabalho; diferença entre memória de trabalho e memória a longo prazo; aprendizagem de segunda língua; aprendizagem e ensino de vocabulário; conceitos sobre léxico; entre outros.

---

<sup>1</sup> Memória de trabalho refere-se ao sistema responsável pela manipulação e armazenamento temporário de informações envolvidas em atividades cognitivas complexas, como por exemplo, compreensão, resolução de problemas e raciocínio (TREVISOL; TOMITCH, 2017).

A metodologia aplicada nesta pesquisa foi quase-experimental e predominantemente quantitativa e correlacional. A primeira etapa do estudo consistiu na avaliação da capacidade de memória de trabalho dos participantes por meio do Automated Working Memory Assessment – AWMA (SOUZA, 2015) e de um pré-teste de vocabulário em inglês como L2. A segunda etapa do estudo consistiu de uma intervenção para instrução explícita de 10 itens lexicais na LE. A terceira e última etapa consistiu em um pós-teste imediato para avaliação da retenção dos itens lexicais objeto de instrução.

Os resultados mais relevantes obtidos a partir da análise de dados no estudo sugerem que o ciclo fonológico e o sistema central executivo têm um efeito significativo na aprendizagem, e o bloco de desenho visual-espacial pode não afetar a aquisição do vocabulário L2 em jovens aprendizes. Os resultados obtidos, portanto, indicaram uma correlação estatisticamente significativa entre o desempenho da memória de trabalho verbal e os pós-testes de vocabulário, indicando que indivíduos com melhor desempenho da memória de trabalho verbal apresentaram melhor desempenho na memorização de palavras do vocabulário do que indivíduos com baixo desempenho da memória de trabalho verbal. Isto sugere que a memória de trabalho verbal, de fato, tem grande influência na aprendizagem de vocabulário em L2 por crianças.

Dessa forma, concluímos que o estudo supracitado abordou o papel da capacidade de memória de trabalho na aquisição lexical de 24 crianças, concluindo que os participantes com maior amplitude de memória de trabalho são melhores na memorização de itens lexicais em L2, contribuindo para os achados anteriores sobre a relação da memória de trabalho na aquisição de vocabulário.

#### **4. CONCLUSÕES**

Neste artigo, nosso objetivo foi fazer um levantamento acerca dos estudos realizados sobre ensino e aprendizagem de vocabulário em inglês como língua estrangeira, a fim de estabelecer um panorama das pesquisas realizadas no Brasil. Para atingir tal objetivo, pesquisamos em dois portais nacionais as seguintes palavras-chave: *ensino de vocabulário inglês* e *aprendizagem de vocabulário*. A fim de refinar os resultados obtidos, adotamos alguns critérios: 1) os estudos deveriam ter sido realizados no Brasil por pesquisadores brasileiros; 2) os estudos poderiam ser dissertações, teses ou artigos publicados em revistas nacionais; e 3) os estudos deveriam ter publicação entre 2007 e 2017. Por fim, priorizamos os estudos que focaram no ensino e aprendizagem de vocabulário em língua inglesa. Para atingir os objetivos apresentados anteriormente, em nossa análise, lemos um total de 14 estudos.

Com a leitura cuidadosa de cada uma das pesquisas aqui apresentadas, entendemos que o conhecimento de vocabulário de uma língua estrangeira passa a ser gradativamente reconhecido como importante e, por isso, estudos têm sido desenvolvidos para compreender o que significa conhecer vocabulário, como também compreender como seu desenvolvimento pode ser assistido. Este estudo, que se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica para levantamento de um estado da arte, teve como objetivo compreender pesquisas sobre vocabulário em língua estrangeira feitas no Brasil. O foco específico foi compreender como as pesquisas têm sido desenvolvidas no Brasil, suas questões principais, seus procedimentos metodológicos e, principalmente, o que seus resultados indicaram e podem, potencialmente, auxiliar a prática docente.

Após a leitura, os 14 estudos foram divididos em 5 subáreas, a saber: os recursos tecnológicos e as hiperlinks no ensino e aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira, vocabulário e leitura, livros didáticos e o ensino de vocabulário, percepções sobre o ensino e aprendizagem de vocabulário, e por fim, memória de trabalho e aprendizado de vocabulário.

Encontramos 5 estudos relacionados com os recursos tecnológicos e as hipermídias. Entendemos que devido a contemporaneidade desses recursos e ao amplo uso de hipermídias dentro e fora da sala de aula de língua estrangeira, há grande interesse em investigá-los. Estes estudos sugerem que o aprendizado de vocabulário em língua estrangeira pode ser beneficiado pelo uso de objetos de aprendizagem e CALL. Além disso, percebemos que houve uma preocupação em investigar não apenas desenvolvimento do vocabulário dos alunos, mas também o desenvolvimento de sua competência digital e de seu letramento visual.

Encontramos, também 3, estudos relacionados com vocabulário e leitura e 3 que investigaram livros didáticos e ensino de vocabulário. Finalmente, encontramos 2 estudos que averiguaram as percepções acerca do ensino-aprendizagem de vocabulário e apenas um relacionado à memória de trabalho e aprendizado de vocabulário.

Os dados mostraram, também, uma diversidade de procedimentos metodológicos em estudo de cunho qualitativo, quantitativo e de design misto. Como instrumentos de coleta de dados, foram usados, entre outros, pré-testes e pós-testes de vocabulário, entrevistas individuais e grupos focais e observações de aula. A metodologia Q foi utilizada pelos dois estudos que investigaram as percepções sobre o ensino e aprendizagem de vocabulário. Entendemos que futuros pesquisadores podem encontrar nessa pesquisa bibliográfica uma base para guiar suas escolhas no que diz respeito à metodologia de pesquisa.

Por fim, este estudo mostra que, embora haja ainda um pequeno número de pesquisas sobre vocabulário em língua estrangeira desenvolvidas no Brasil, o tema deixa de ser um "aspecto negligenciado" (MEARA,1980, CARTER, 2012) e passa a ser objeto de pesquisa de inúmeros pesquisadores brasileiros.

## REFERÊNCIAS

- BACHMAN, L. F. **Fundamental Considerations in Language Testing**. Oxford: Oxford University Press. 1990.
- BACHMAN, L. F.; PALMER, A. S. **Language testing in practice**. Oxford: Oxford University Press. 1996.
- BADDELEY, A. D. Modularity, working memory and language acquisition. **Second Language Research**, Special Issue, Online First, p. 1-13. 2017. Disponível em: <DOI: <https://doi.org/10.1177/0267658317709852>>. Acessado em: 18 jan. 2017.
- BADDELEY, A. D. Working memory in second language learning. In W. Zhisheng, M. Mota, & A. McNeil (Eds). **Working memory and second language acquisition and processing: Theories, research and commentaries**. (pp. 17-28) Bristol, UK: Multilingual Matters. 2015
- BADDELEY, A. D., GATHERCOLE, S.E., & PAPAGNO, C. The phonological loop as a language learning device. **Psychological Review**, 105 (1), p. 158 – 173, 1998.
- CARDOSO, G. **The effects of call on L2 vocabulary acquisition: an exploratory study**. 2012. 387 p. Tese (Doutorado em Letras/Inglês e Literatura Correspondente) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012.
- CARNEIRO, R. Linguística de Corpus e Ensino de Língua Estrangeira: o uso de corpora na elaboração de materiais didáticos e ensino de vocabulário. **Nucleus**, Ituverava, v. 11, n. 2, p. 33-47, 2014.
- CARTER, R. **Vocabulary: applied linguistic perspectives**. Abingdon, Oxon: Routledge. 2012.
- CARVALHO, A. B. **Vocabulário e leitura: pontos de vista de professores e estudantes revelados pela metodologia Q**. 2008. 119 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- CHAPELLE, C.; JAMIESON, J. **Tips for teaching with CALL: practical approaches to computer-assisted language learning**. White Plains, NY: Pearson Education. 2008.
- DORNYEI, Z. **Research methods in applied linguistics**. New York: Oxford University Press. 2007.
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, Agosto/2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acessado em: 10 mai. 2017
- FINGER-KRATOCHVIL, C.; CARVALHO, M. G. M. de. O uso do dicionário como estratégia metacognitiva de aquisição lexical na leitura em mídia virtual e impressa. **Letrônica**, [s.l.], v. 9, n. 2, p.295-309, 31 dez. 2016. EDIPUCRS. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15448/1984-4301.2016.2.23815>>. Acessado em: 10 abr. 2017.
- GIESTA, L. C. **Livro Didático Dedicado ao Ensino de Língua Estrangeira na Educação Infantil: Noções de Ensino e Aquisição de Vocabulário**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007.
- HATCH; E.; BROWN, C. **Vocabulary, semantics, and language education**. New York, NY: Cambridge University Press. 1995,
- LAUFER, B. From word parts to full texts: Searching for effective methods of vocabulary learning. **Language Teaching Research**, [s.l.], v. 21, n. 1, p.5-11, jan. 2017a. SAGE Publications. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1177/1362168816683118>>. Acessado em: 18 abr. 2017.
- \_\_\_\_\_. The three T's of second language vocabulary learning: input, instruction and involvement. In: E. HINKEL. **Handbook of research in second language teaching and learning**. 3. ed. Londres: Routledge, 2017b. p. 343-354.
- LAUFER, B.; HULSTIJN, J. Incidental vocabulary acquisition in a second language: the construct of task-induced involvement. **Applied Linguistics**, [s.l.], v. 22, n. 1, p. 1-26, mar. 2001. Oxford University Press.

- LAUFER, B.; ROZOVSKI-ROITBLAT, B. Retention of new words: Quantity of encounters, quality of task, and degree of knowledge. **Language Teaching Research**, [s.l.], v. 19, n. 6, p.687-711, 15 dez. 2014. SAGE Publications. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1177/1362168814559797>>. Acessado em: 02 mar. 2017.
- MEARA, P. Vocabulary Acquisition: A Neglected Aspect of Language Learning. **Language Teaching**, v. 13 n. 3-4, p. 221-246, 1980. Disponível em: <doi:10.1017/S0261444800008879>. Acessado em: 20 mar 2017.
- NATION, P. **Vocabulary Levels Test**. 1993. Disponível em: <[http://www.lexutor.ca/tests/levels/recognition/1k/test\\_1.html](http://www.lexutor.ca/tests/levels/recognition/1k/test_1.html)>. Acessado em: 01 jul. 2017.
- \_\_\_\_\_. **Learning Vocabulary in Another Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- \_\_\_\_\_. Focus on Form in Second Language Vocabulary Learning. **Eurosla Yearbook**, [s.l.], v. 5, p.223-250, 2005. John Benjamins Publishing Company. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1075/eurosla.5.11lau>>. Acessado em: 18 fev. 2017.
- \_\_\_\_\_. **Prof. Paul Nation**. 2017. Disponível em: <<http://www.victoria.ac.nz/lals/about/staff/paul-nation>>. Acessado em: 10 jun. 2017.
- NOGUEIRA, A. **Percepções de alunos e professores de ILE sobre aprendizagem de vocabulário: um estudo Q**. 2013. 221 f. Tese (Doutorado em Língua Estrangeira). Universidade Estadual de Campinas, Instituto da Linguagem. Campinas, São Paulo, 2013.
- PROCÓPIO, R. B.; RIBEIRO, P. Glossário hipermídia no ensino-aprendizagem implícito de vocabulário em língua inglesa. **Acta Scientiarum. Language And Culture**, [s.l.], v. 38, n. 2, p.107-116, 27 abr. 2016. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4025/actascilangcult.v38i2.25063>>. Acessado em: 08 jul. 2017.
- PROCÓPIO, R.; SOUZA P. Os recursos visuais no ensino-aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira. **Acta Scientiarum**. Maringá, v. 31, n 2, p. 139-146, 2009.
- RAMALHO, M. R. V. S. **Teaching chunks of language: um trabalho com o seriado Gilmore Girls em aulas de inglês como língua estrangeira**. 2011. 181 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.
- RASSAEI, E. Effects of three forms of reading-based output activity on L2 vocabulary learning. **Language Teaching Research**, [s.l.], v. 21, n. 1, p.76-95, jan. 2017. SAGE Publications. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1177/1362168815606160>>. Acessado em: 18 jul. 2017.
- SCHMITT, N. **Vocabulary in Language Teaching**. Cambridge University Press, Cambridge. 2000.
- SAITO, F.S. **Aprendizagem de Vocabulário de Inglês como Língua Estrangeira em Ambiente Hipermídia: efeitos da retenção lexical a curto e longo prazo em uma abordagem de ensino e aprendizagem lexical implícita**. Tese (Programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.
- SCARAMUCCI, M.V.R.; GATTOLIN, S.R.B. **Pesquisas sobre vocabulário em língua estrangeira**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008.
- SILVA, E.; OLIVEIRA, L. Impacto da leitura intensiva em língua inglesa no repertório lexical: uma análise quantitativa. **Domínios de Lingu@gem**, [s.l.], v. 10, n. 1, p.380-406, 31 mar. 2016. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14393/dl21-v10n1a2016-19>>. Acessado em: 18 dez.. 2016.
- SKINNER, B. F. **Verbal Behavior**. NY: Appleton-Century-Corfts, 1957.
- SOUZA, A. L. **Working Memory and L2 Vocabulary Learning: a study with young learners**. 2015. 143 p. Dissertação (Pós-Graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- SOUZA, P. N. de. O Uso da Hipermídia na Aprendizagem Implícita de Vocabulário. **The ESPECIALIST**, vol 28, nº 1, pp. 59 - 85. 2007.



- TAROUCO, L. M. R. **Reusabilidade de objetos educacionais**. 2003. Disponível em: <[http://www.cinted.ufrgs.br/renote/fev2003/artigos/marie\\_reusabilidade.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/fev2003/artigos/marie_reusabilidade.pdf)> .Acessado em 19 jul. 2017.
- TREVISOL, J.R.; TOMITCH, L.M.B. The relationship between bilingualism and working memory: a review. **Revista do GELNE**, 19 (1), p. 39-51, 2017.
- TELES, V. D. **A análise de um objeto de aprendizagem em dispositivo móvel: vocabulário em língua inglesa**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, 2013.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1990.
- TUMOLO, C. H. S. **Vocabulary instruction: the text as a source in the classroom**. 1999. 104 f. Dissertação (Mestrado em Letras/Inglês e Literatura Correspondente) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 1999.
- \_\_\_\_\_. Vocabulary and reading: teaching procedures in the ESP classroom. **Linguagem & Ensino**, Pelotas-RS, v.10, n. 2, p.477-502, dez. 2007.
- VAHDAT, S.; BEHBAHANI, A. R. The Effect of Video Games on Iranian EFL Learners' Vocabulary Learning. In: **Reading Matrix: An International Online Journal**; Apr2013, Vol. 13 Issue 1, p .61-71. 2013.
- WEN, Z.E.; MOTA, M.B.; MCNEIL, A. **Working memory and second language acquisition and processing: theories, research and commentaries**. Bristol, UK: Multilingual Matters, 2015.
- YUDINTSEVA, A. Game-Enhanced Second Language Vocabulary Acquisition Strategies: A Systematic Review. In: **Open Journal of Social Sciences** 2015; vol. 03: 101. 2015.

Recebido em: 29/08/2017

Aceito em: 24/10/2017